DE CAPITU A CLARA DOS ANJOS: AS MULHERES NAS OBRAS DE MACHADO DE ASSIS E LIMA BARRETO

MANTOVANI, Fabiana P. - RA: 007202002683
PEDERSEN, Simone A.

RESUMO

A literatura brasileira foi fortemente marcada por dois de seus principais autores, Machado de Assis e Lima Barreto, que descreviam em suas obras muito da sociedade brasileira de suas épocas, da vida burguesa à vida em botequins e subúrbios, narrando, especialmente, a vida de mulheres dessa época. O objetivo da pesquisa é apresentar os autores e analisar como abordaram as figuras femininas em seus respectivos contextos históricos e literários, considerando as complexidades das relações de gênero, a sociedade da época e as características de suas narrativas e traçar paralelos e contrastes entre a representação feminina nas narrativas desses autores no século XIX e início do século XX, com uma análise comparativa das principais obras de Machado de Assis, como "Dom Casmurro" e "Memórias Póstumas de Brás Cubas", e das obras de Lima Barreto, como "Triste Fim de Policarpo Quaresma" e "Clara dos Anjos", examinando como esses autores retrataram personagens femininas, suas características e papéis sociais e como essas personagens podem ter sido influenciadas por suas próprias experiências e perspectivas pessoais, passando pelas críticas de Lima Barreto a Machado de Assis, destacando a evolução das representações das mulheres nas obras e refletindo mudanças na sociedade brasileira ao longo do tempo, buscando uma compreensão mais profunda das complexas representações femininas. O artigo utilizou como metodologia a análise de autores que realizaram pesquisas acerca do tema. Os resultados esperados são: contribuir para uma compreensão mais aprofundada da literatura brasileira do século XIX e início do século XX e entender sobre as dinâmicas de gênero presente nas narrativas desses dois escritores icônicos.

Palavras-chave: Machado de Assis, Lima Barreto, personagens femininas, literatura brasileira.

I - INTRODUÇÃO

A história da literatura brasileira é marcada pelas obras de dois dos seus mais famosos escritores, Machado de Assis e Lima Barreto. Cada qual a seu modo, com seu estilo de escrever, exploraram as complexidades da sociedade brasileira no período em que viveram e, sendo assim, ambos ficaram famosos não apenas por suas habilidades literárias, mas também por abordarem temas polêmicos em suas obras, como questões sociais de gênero e raciais.

Neste trabalho concentraremos nossas atenções nas personagens femininas presentes nas obras de Machado e Lima, trazendo uma apresentação dos autores e do contexto em que estavam inseridos, fazendo um paralelo com o modo com que retratavam as mulheres em suas obras.

Primeiramente, a escolha do tema se deu pela riqueza das obras dos dois autores, que muito têm a contribuir para o estudo não apenas da nossa literatura brasileira, mas também da nossa sociedade, e não apenas no passado, mas também no presente, pois suas obras e pensamentos podem ser usados como parâmetro para entendermos e estudarmos as modificações em nossa forma de ver a vida, mais especificamente através da análise das questões das mulheres inseridas nessa sociedade, mulheres essas que foram retratadas muito frequentemente nas obras a serem comentadas.

Tem-se como problema de pesquisa o fato de dois autores que viveram quase na mesma época, do mesmo gênero literário, retratarem as personagens femininas de diferentes perspectivas. A temática se faz necessária, visto que, a questão da figura feminina vem sendo discutida ao longo de décadas, porém pouco se fala a esse respeito na literatura nacional. Portanto, compreende-se que o problema merece um estudo mais profundo. Dentre as hipóteses da pesquisa destaca-se o fato de os autores, apesar de serem ambos homens e negros, pertencerem e frequentarem camadas sociais distintas, o que justifica suas formações culturais.

O trabalho tem como objetivo fazer uma apresentação dos dois autores, seus estilos literários e épocas em que estão inseridos, as comparações entre ambos, por terem sido dois autores negros, aproximadamente da mesma época, passando pelas críticas de Lima a Machado, bem como analisar as diferentes formas que tinham de ver a sociedade em que viviam e como isso pode ter influenciado na construção de suas personagens femininas, assim como analisar as características dessas mulheres, como eram retratadas nas obras e em qual meio e circunstâncias estavam inseridas.

1 - OS AUTORES E SUAS MULHERES

1.1 – LIMA X MACHADO

Afonso Henriques de Lima Barreto, ou simplesmente Lima Barreto, nasceu em 1.881, no Rio de Janeiro, vindo de uma família humilde e enfrentando muitas dificuldades ao longo de sua vida. Estudou na Escola Politécnica do Rio de Janeiro e trabalhou como funcionário público, experiências que influenciaram sua escrita. Ficou conhecido por sua contribuição à literatura e por seu engajamento em questões sociais e raciais.

Era um grande defensor da igualdade racial, sempre criticando a segregação e a falta de oportunidades para afro-brasileiros. Explorou muito em suas obras a discriminação e o preconceito sofridos por negros na sociedade brasileira (SCHWARCZ, 2014, p. 6).

Podemos citar como algumas de suas principais obras o romance “Triste Fim de Policarpo Quaresma”, de 1.915, que já traz fortes críticas à sociedade e à política brasileira, “Memórias do Escrivão Isaías Caminha”, de 1.909, que é um significativo trabalho inspirado em suas experiências como jornalista negro, e “Clara dos Anjos”, de 1.922, que aborda questões sobre o racismo no Brasil daquela época (SCHWARCZ, 2014, p. 7).

Lima foi um escritor realista e crítico ferrenho da sociedade de sua época, abordando não apenas o racismo, mas também temas como a corrupção e a hipocrisia da burguesia em suas obras, o que fazia com que sua escrita fizesse uso frequente de um humor ácido e irônico (LINS, 1976, p. 2).

Machado de Assis, nascido no Rio de Janeiro em 1.839, talvez o escritor mais influente da literatura brasileira, cresceu em uma família pobre e mestiça, assim como Lima, enfrentando muitos desafios como a discriminação racial durante sua trajetória.

Suas obras são clássicos de nossa literatura, como “Dom Casmurro”, de 1.899, “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, de 1.881, que é uma obra prima do realismo, narrada por um autor morto, “Quincas Borba”, de 1.891, que explorou o humanismo e o positivismo e o “Alienista”, de 1.882, um conto satírico sobre psiquiatria e a busca pelo que é considerado normal (BOSI, 2017, p. 5).

Machado ficou conhecido pelo estilo realista, com narrativas psicológicas e por um domínio excepcional da língua portuguesa, trazendo um humor sutil para suas obras, que abordavam também questões sociais e morais e, cujas obras, são de suma importância para entendermos a história da sociedade brasileira do século XIX (BOSI, 2017, p. 5).

O autor foi um homem mestiço, em uma sociedade predominantemente racista e a presença de personagens mestiços em seus romances pode ser vista como uma forma de confrontar essa sociedade, embora nunca tenha abordado explicitamente questões raciais em suas obras, fato que foi motivo de críticas de seu sucessor, Lima Barreto.

Lima Barreto era um crítico feroz do elitismo e racismo que ele percebia nas obras de Machado de Assis, chegando a afirmar que Machado retratava a sociedade brasileira de um modo que perpetuava os preconceitos raciais e sociais da época, acusando seu antecessor, inclusive, de ser hermético e dificultar o acesso das classes populares à literatura, pois defendia um tipo de escrita acessível e comprometida com as questões sociais (LINS, 1976, p. 6).

Barreto acreditava que Machado não conseguia representar de forma autêntica a realidade do Brasil e sua população, argumentando que ele retratava demasiadamente a elite

carioca em suas obras, negligenciando reais problemas que pessoas pobres enfrentavam, o que refletia a preocupação de Lima com a representatividade na literatura (LINS, 1976, p. 8).

Conforme as palavras do próprio Lima, citado por Barbosa (2018), Machado era um homem de sala, amoroso das coisas delicadas, sem uma grande, larga e ativa visão da humanidade e da arte. Ele gostava das coisas decentes e bem postas, da conversa da menina prendada, da garridice das moças".

Como mencionou SANTOS, 1998, ambos sofreram dessa obsessão de embranquecer; um curou-se, o outro não:

> "Se me discriminam, pior para eles", dizia Louis Armstrong toda vez que lhe perguntavam se era vítima do racismo em seu país. Este parece ter sido na vida o lema de Joaquim Maria Machado de Assis (1839-1908). Sua resposta aos preconceitos foi um desdenhoso dar de ombros; e uma arte refinada e aristocrática, muito mais aparentada a êmulos europeus do que brasileiros, o cérebro comandando e organizando as paixões. Literatura sem suor e sem bodum.

Machado de Assis não apenas modelou sua arte pela europeia. Casou-se com uma esposa branca, nunca mencionava os parentes pretos, não tinha amigos pretos. Na juventude, modesto tipógrafo, os retratistas o pintavam negro como era; na velhice, famoso e festejado, presidente da Academia Brasileira de Letras, representavam-no quase branco (SANTOS, 1998, p. 32).

Não foi o caso de Lima Barreto. Ele decidiu brigar, como escritor e como pessoa. Enquanto Machado de Assis driblava os obstáculos, na vida e na arte, Lima Barreto sacrificava-se, e, por isso, certamente, odiava que o comparassem com o outro. Em seus romances ele narra a vida do povo, denuncia formas evidentes e sutis de discriminação contra as pessoas negras e do subúrbio, que chama de "refúgio dos infelizes". Ele próprio muda-se para aquela parte abandonada da cidade, assumindo a identidade de preto e pobre e essa unidade entre sua arte e sua vida é que confere a força de grande escritor (SANTOS, 1998, p. 35).

1.2 – AS MULHERES EM SUAS OBRAS

Quando falamos sobre personagens mulheres na literatura provavelmente a maior parte das pessoas pensa em personagens criadas por Machado de Assis e Lima Barreto. Dois escritores que escreviam de forma parecida, que viveram no Rio de Janeiro, em épocas aproximadas em questão de comportamento e valores, e que ficaram famosos trazendo para o centro de suas narrativas justamente essas personagens femininas.

Se analisarmos os romances mais famosos de Machado de Assis, por exemplo, como "Dom Casmurro", "Quincas Borba" e "Memórias Póstumas de Brás Cubas", chegamos à conclusão de que, apesar de os personagens que dão nome aos livros serem homens, toda a narrativa desses romances gira em torno de mulheres. Em "Dom Casmurro" temos a personagem mais famosa de Machado de Assis e talvez da literatura, Capitu, assim como em "Quincas Borba" temos Sofia, e em "Memórias Póstumas" temos Eugênia, Eulália, as prostitutas, todas dando forma à narrativa central apresentada pelo autor.

De acordo com Salvaia (2016), podemos ter uma ideia de como as personagens femininas eram mostradas na obra de Machado:

> Helena buscava desarticular as considerações classistas proferidas pelo irmão, utilizando-se de uma argumentação sofisticada e racional. Sob a ótica de Estácio, a racionalidade seria uma característica essencialmente masculina; Helena, por sua vez, não esperava algo diferente vindo do rapaz, daí a complementação da frase: "Você deveria ter nascido homem". Tal perspectiva remete a um discurso bastante difundido nos oitocentos, e que tratava a diferença entre os sexos em termos segregadores. Nesse sentido, à mulher cabiam as características sensíveis e delicadas (apropriadas ao espaço privado), enquanto os homens eram associados à razão e à inteligência (características do espaço público). O fato é que Helena *fingia* certa sensibilidade dita feminina enquanto *possuía* a racionalidade atribuída ao gênero masculino. Por isso, acreditamos que Machado de Assis abordava uma experiência subversiva ao que era designado aos gêneros.

Já na obra de Lima Barreto podemos citar "Triste Fim de Policarpo Quaresma" em que temos Adelaide, Ismênia, Maricota e as irmãs Lalá, Quinota e Zizi e "Clara dos Anjos", dessa vez com uma mulher pobre e preta no próprio título e como personagem principal.

Falando especificamente das mulheres mais famosas dos respectivos autores podemos ter uma visão de como elas eram retratadas de formas tão distintas por cada um deles. Como já mencionado, os dois autores tinham maneiras distintas de enxergar a sociedade e seus problemas e isso ficava claro em sua literatura. Essa divergência certamente influenciou na forma como viam as mulheres daquela época e o modo como as retratavam em suas obras.

Se analisarmos a narrativa contida em "Dom Casmurro" percebemos que a história trata da maneira como a mulher era vista no século XIX, pois de um lado temos uma personagem como a mãe de Bentinho, a viúva e respeitada, e por outro lado temos Capitu, a esposa sobre a qual recai todo o questionamento sobre traição ou não traição que até hoje permeia o imaginário dos leitores.

De acordo com Liporacci (2012):

> Um período de transição se anuncia com o início do capitalismo e da urbanização do país. A mulher começa a avançar além das fronteiras domésticas e a ocupar um espaço maior na sociedade. Surgem então mulheres escritoras, jornalistas, professoras e cortesãs etc. Capitu se destaca entre essas mulheres, ela se mostra à frente de seu tempo, por sua postura e inteligência, muito perspicaz, dissimulada, com seu jeito

feminino se sobressai de situações complicadas, deixa um pouco a ingenuidade de lado para lutar pelo seu amor Bento Santiago.

Em “Policarpo”, de Lima Barreto, há o fato de o personagem não se envolver com mulheres de forma romântica, mas ao mesmo tempo há personagens femininas que são verdadeiros pilares para a narrativa e para o próprio personagem, como por exemplo sua irmã e, principalmente, a afilhada que o defende e tenta salvar da prisão e tirar do manicômio (LINS, 1976, p. 24).

Uma observação que deve ser feita é que a grande maioria das mulheres de Machado faz parte de uma classe social alta, são mulheres brancas e que leem romances, justamente como suas leitoras, uma vez que seus textos eram publicados em folhetins e jornais voltados ao público feminino que já sabia ler e que usava a leitura como maneira de entretenimento, ou seja, a realidade das personagens de Machado condizia com a realidade das leitoras.

Além disso, muitas vezes essas mulheres eram retratadas como maliciosas, como na famosa passagem de “Dom Casmurro”, se referindo aos olhos de Capitu como olhos de ressaca, de cigana oblíqua e dissimulada, bem como Sofia, que também tem “olhos de desejo”, como se estivessem seduzindo e brincando com os homens através desse olhar, que se perdiam ao se deixar levar por aquilo.

Como explanou Megid (2018):

> O autor a descreve como uma pessoa oblíqua pelo fato de ser maliciosa, astuta, fingida, e que tem o intuito de agradar as pessoas para colher vantagens, sabendo simular sentimentos e emoções. Bentinho também descreve os olhos de Capitu. “Retórica dos namorados, dá-me uma comparação exata e poética para dizer o que foram aqueles olhos de Capitu. [...] Olhos de ressaca? Vá, de ressaca.” (ASSIS, 1994, p.51). São olhos misteriosos, que atraem e têm a capacidade de envolver e tragar como as ondas do mar nos dias de ressaca.

E também Sousa (2019), sobre Marcela, outra personagem feminina de Machado:

> Em nenhum fragmento, o narrador acusa Marcela de dissimulada ou interesseira. As ações narradas, porém, levam o leitor a tal conclusão, construindo a personalidade da personagem protegida pela narração de Brás Cubas, que parece recuperar a vivência do sentimento de outrora à medida que relata os fatos. A dissimulação consiste em característica constante das personagens femininas de Machado de Assis. Ainda em Memórias póstumas de Brás Cubas, ressalta a capacidade de Virgília em disfarçar ao marido o caso extraconjugal com o protagonista.

Machado apresenta um narrador que sabe tudo o que acontece, narra cada detalhe da história e que, assim como os demais personagens e o próprio leitor, tenta desvendar o que está na cabeça dessas mulheres.

Diferentemente de Lima, cujo romance mais denso é “Clara dos Anjos”, que conta um caso de sedução: Clarinha, menina preta, filha de um carteiro, cai na lábia de um sedutor

profissional, Cassi Jones, rapaz loiro de ascendência inglesa; no final, ele a engravida e foge. Clarinha e a mãe se dirigem à casa de família de Cassi. A mãe dele, ao vê-las, modestas e pretas, nem abre a porta. Termina a mãe de Clarinha: “Minha filha, nós não valemos nada”.

Lima retrata as mulheres de uma classe social baixa, que são pretas e que sofrem as consequências da desigualdade social, da sexualização de seus corpos e do racismo. Personagens como Clara dos Anjos escancaram a forma de pensar do autor e suas críticas à sociedade, mostrando que a personagem, ao longo de toda a narrativa, não conseguiu usufruir de nada do que era seu direito, terminando a obra com uma frase de Clara, icônica da literatura: mamãe, nós não valemos nada (SANTOS, 1998, p. 55).

Diferente de Machado, Lima apresenta um narrador que fala das mulheres porque está com essas mulheres nas comunidades, nos botequins, nas casas da alta sociedade em que essas mulheres trabalhavam e eram menosprezadas pelos donos. Essa talvez seja a maior diferença entre um autor e outro, pois para Machado, tudo o que fugia da alta sociedade, ficava apenas como um plano de fundo para suas narrativas (FREIRE, 2009, p. 11).

Lima Barreto tinha uma forma mais direta de demonstrar suas críticas e frequentemente abordava as lutas e dificuldades enfrentadas pelas mulheres negras na sociedade carioca no início do século XX. Em sua obra “Clara dos Anjos”, por exemplo, em que apresenta sua personagem feminina mais famosa, a personagem Clara é vítima de preconceito racial e social e o autor destaca a opressão e as desigualdades enfrentadas por ela (SCHWARCZ, 2014, p. 14).

Ou seja, ao contrário de Machado de Assis, Lima Barreto tentou se impor como escritor negro e, apesar de origens parecidas, a literatura de Lima Barreto se diferencia bastante da de Machado, pois esse último escrevia do ponto de vista da aristocracia, enquanto Barreto tenta retratar os subúrbios cariocas, usando a linguagem das ruas.

II – METODOLOGIA

O trabalho se utiliza do método de pesquisa bibliográfica descritiva, não tendo interferência do pesquisador na coleta de dados. Para isso, é feita uma análise descritiva do objeto de estudo.

Esse tipo de pesquisa, como o nome já diz, é aquele que descreve uma realidade de forma imparcial, sem interferências de quem está pesquisando. Inicialmente, e principalmente, a pesquisa descritiva é elaborada a partir de documentos, levantamentos e abordagens de campo. Dessa forma, a pesquisa descritiva segue uma linha de ação, que consiste em observar, interrogar, coletar, analisar, registrar e interpretar.

Já a pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico o que necessita estudo e análise por quem executará o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados para apoiá-lo.

Para compreender melhor o tema, buscou-se na plataforma Scielo as palavras-chave Machado de Assis personagens femininas, obtendo-se 3 resultados; Lima Barreto mulheres, obtendo-se 4 resultados e Machado de Assis ou Lima Barreto, obtendo-se 6 resultados.

Após análise dos títulos e das obras obtidas com as pesquisas, foram desconsideradas aquelas que não possuíam relação direta com o trabalho, tendo sido escolhidos os seguintes artigos para análise mais aprofundada:

TÍTULO	**AUTOR**	**ANO**	**TIPO DE TRABALHO**
DE BOTAFOGO À TIJUCA: Sobrevivência e Autonomia Feminina nas *Várias Histórias* de Machado de Assis	Daniele Maria Megid	2018	Tese
NAS FRONTEIRAS ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO: Algumas Notas Sobre a Representação (e Subversão) dos Papéis de Gêneros no Folhetim *Helena* (1876), de Machado de Assis	Priscila Salvaia	2016	Dissertação
BRÁS CUBAS, MARCELA e CRÔNICAS: Desejo e Interesse	Roberta da Costa de Sousa	2019	Dissertação
Capitu, a Figura Feminina na Obra Dom Casmurro de Machado de Assis	Francine Pires Liporaci, Sueli Silva Gorricho COSTA	2012	Dissertação
REVOLTA E MELANCOLIA: Uma Leitura da Obra de Lima Barreto	Manoel Freire	2009	Tese
LIMA BARRETO LEITOR DE MACHADO DE ASSIS: Leitor de Si Próprio	Lilia Moritz Schwarcz	2014	Dissertação

Na pesquisa 1, o autor mostra o modo como o autor do livro de contos estudado no trabalho compreende as várias formas de atuação disponíveis às mulheres frente aos riscos sofridos cotidianamente, em especial em suas relações amorosas.

No trabalho 2, o autor discute as questões de gênero no tempo em que as obras foram escritas, com base nas ações da protagonista Helena, abrangendo também as características de uma política exercida a partir do espaço privado – tonalizado pelo feminino – mas que também se fazia preponderante no meio público, tido por masculino, conjugando classe e gênero.

A pesquisa 3 traz uma análise da obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, mais especificamente sobre o relacionamento de Brás Cubas e Marcela, mostrando a construção da personalidade da personagem feminina do romance, que se assemelha a comentários a respeito do comportamento de mulheres do século XIX presentes nas crônicas de Machado de Assis, publicadas na *Gazeta de Notícias*.

Na pesquisa 4, o autor faz uma reflexão sobre a construção da personagem Capitu, de Machado de Assis, procurando enfatizar as regras de uma sociedade machista, onde as mulheres deveriam ser apenas esposas submissas, mostrando que nem sequer uma mulher inteligente e esclarecida foi capaz de se desvencilhar do ciúme doentio do marido, sem ter a oportunidade de se defender das acusações a ela feitas.

Já a pesquisa 5 mostra traços da personalidade e dos pensamentos de inconformismo do autor Lima Barreto, que enfatiza as contradições da sociedade brasileira dos primeiros anos da república em suas obras, por meio de textos militantes, que denunciam as iniquidades da sociedade brasileira do seu tempo.

No trabalho 6, a autora traz um apanhado das impressões de Lima Barreto acerca de Machado de Assis, através de artigos em que o primeiro se refere a Machado, de maneira explícita ou não, assim como seus relatos feitos a amigos em portas de livrarias, crítica literária, passando pela questão das comparações feitas entre os dois autores.

Partindo dos pontos mencionados nas pesquisas elencadas acima, percebe-se a necessidade e importância desse estudo, trazendo à discussão a problematização das questões de gênero que ainda hoje fazem parte de nossa sociedade, bem como de fazer um paralelo com a forma de encarar a sociedade que cada um dos dois autores possuía, refletindo sobre qual era o papel dessas mulheres e sobre como cada autor, com sua perspectiva de mundo, descrevia essa realidade em suas respectivas obras, fazendo, inclusive, que um deles fosse crítico do outro, por divergências acerca de questões sociais, raciais e, consequentemente, literárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa realizada e da análise das obras de Machado de Assis e Lima Barreto foi possível entender a complexidade e a evolução das representações das mulheres na literatura brasileira e que ambos os autores apresentam personagens femininas que desafiam estereótipos de gênero, questionam as normas sociais da época e exploram as contradições da sociedade patriarcal. As obras de Machado de Assis, com personagens como Capitu em "Dom Casmurro", e as de Lima Barreto, com figuras como Isaura em "Clara dos Anjos", fornecem uma visão profunda das lutas, desafios, machismo, objetificação de seus corpos e contradições enfrentadas pelas mulheres em suas respectivas épocas.

O trabalho destacou a importância de analisar a literatura como um reflexo das questões de gênero e das mudanças sociais ao longo do tempo e, assim, as obras de Machado de Assis e Lima Barreto contribuem significativamente para o entendimento da representação das mulheres na literatura brasileira e para a discussão contínua sobre igualdade de gênero e empoderamento feminino na sociedade, mostrando que, enquanto Machado de Assis retratava as mulheres como figuras enigmáticas e ambíguas, muitas vezes dissimuladas, Lima Barreto, em contrapartida, apresentava personagens femininas mais realistas, refletindo sua visão crítica da sociedade da época.

Concluindo, o estudo destaca a relevância contínua da literatura como uma ferramenta para analisar e questionar as normas sociais e de gênero e na literatura ao longo do tempo e, portanto, a análise das obras de Machado de Assis e Lima Barreto serve como um convite para uma reflexão mais profunda sobre a necessidade de continuar explorando essas temáticas em futuras pesquisas literárias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. 52ª edição. São Paulo: Editora Cultrix, 2017.

MOISÉS, Massaud. A Literatura Brasileira Através de Textos. 29ª edição. São Paulo: Editora Cultrix, 2012.

LINS, Osman. Lima Barreto e o Espaço Romanesco. 1ª edição. São Paulo: Ática Editora, 1976.

SANTOS, Joel Rufino. O que é Racismo. 1ª edição. Tatuapé: Editora Brasiliense, 1980.

BARBOSA, Francisco. A vida de Lima Barreto (1881-1922). 11ª edição. São Paulo. Editora Cultrix. 2017.

MEGID, D. **DE BOTAFOGO À TIJUCA: Sobrevivência e Autonomia Feminina nas *Várias Histórias* de Machado de Assis**, Tese (Doutorado em História Social) - Universidade Estadual de Campinas. Campinas, São Paulo, 2018.

SALVAIA, P. **NAS FRONTEIRAS ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO: Algumas Notas Sobre a Representação (e Subversão) dos Papéis de Gêneros no Folhetim *Helena* (1876), de Machado de Assis**. Tese (Doutorado em História Literária) - Universidade Estadual de Campinas. Campinas, São Paulo. 2016.

SOUSA, R. **BRÁS CUBAS, MARCELA e CRÔNICAS: Desejo e Interesse**. Dissertação (Mestrado em Teoria Literária) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2019.

COSTA, S. **Capitu, a Figura Feminina na Obra Dom Casmurro de Machado de Assis**. Dissertação (Mestrado em Literatura) - Universidade Estadual de Campinas. Campinas, São Paulo. 2012.

FREIRE, M. **REVOLTA E MELANCOLIA: Uma Leitura da Obra de Lima Barreto.** Tese (Doutorado em Teoria e História Literária) - Universidade Estadual de Campinas. Campinas, São Paulo. 2009.

SCHWARCZ, L. **LIMA BARRETO LEITOR DE MACHADO DE ASSIS: Leitor de Si Próprio.** Artigo científico - Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo. 2014.